

Editorial

Apresentamos aos leitores mais um número da *Revista Economia Ensaios* que, à semelhança das últimas edições, apresenta dez artigos dedicados a diversos temas ligados à área de Economia. Com essa publicação, completamos três números em 2019, os dois regulares e um número especial, com artigos apresentados no III Encontro Nacional de Economia Industrial e Inovação. Agradecemos a autores, pareceristas e demais profissionais que contribuíram para a elaboração desses números.

O primeiro artigo, intitulado *O processo histórico de formação do sistema-mundo capitalista e a sua dinâmica: uma interpretação baseada em Braudel, Marx, Arrighi e Wallerstein*, é de autoria de Henrique de Abreu Grazziotin. O artigo teve como objetivo construir, de forma sintética, uma interpretação acerca da formação do sistema-mundo capitalista com base nos principais conceitos teóricos de Fernand Braudel, Karl Marx, Giovanni Arrighi e Immanuel Wallerstein para uma compreensão geral desse complexo fenômeno. Buscou-se, com a análise das obras desses autores, uma compreensão da dinâmica global do sistema-mundo no modo de produção capitalista, com sua divisão hierárquica entre centro, periferia e semiperiferia, seus ciclos sistêmicos de acumulação e suas mudanças de centro hegemônico.

Também no campo da história econômica, Nathália Nascimento Ecos Gonzales e Ivan Colangelo Salomão elaboraram o artigo *Celso Furtado subestimou a industrialização antes de 1930? Uma sistematização das críticas à interpretação estruturalista*. O objetivo do trabalho foi o de sistematizar as principais críticas à análise estruturalista de Celso Furtado sobre as origens da industrialização brasileira. Os autores resgatam a controvérsia historiográfica que se estabeleceu entre as interpretações de Celso Furtado e Carlos Peláez que foi, posteriormente, qualificada por diversos autores. Ainda que alguns dos analistas arrolados neste artigo tenham chancelado parte da tese de Furtado, todos concordam com a existência de um relevante setor industrial anterior à eclosão da crise dos anos 1930.

Os três artigos apresentados na sequência têm como tema o comércio internacional.

O artigo denominado *A proposta de parceria transatlântica de comércio e investimentos: uma visão a partir do debate macroeconômico* foi elaborado por André Luís Cabral de Lourenço, Aline Michele da Silva, Genival Porfírio do Nascimento Neto, Helderlane Carneiro Alves, Laetitia Henriette Piroit, Maria Alessandra Nunes da Silva e Valéria Cristina de Souza Lima Galvão de Sena. Os autores discutem a Parceria Transatlântica de Comércio e Investimentos proposta pelo governo Obama para ampliação dos laços comerciais entre EUA e União Europeia. O artigo considerou dois conjuntos de trabalhos – ortodoxo e heterodoxo – que buscam

avaliar os impactos macroeconômicos e setoriais dessa iniciativa. Concluiu-se que ambos enviesam o resultado da análise dos impactos do possível acordo, embora em direções opostas.

O artigo seguinte, *Fluxos passados e potencial de comércio internacional do Brasil por setores, 2000 a 2011*, é de autoria de Elizama do Nascimento Oliveira Campos, Samuel Alex Coelho Campos, Fernanda Maria de Almeida e Marília Fernandes Maciel Gomes. O objetivo foi o de analisar os determinantes do comércio internacional brasileiro por grupos de produtos (básicos, semimanufaturados e manufaturados) e verificar a ocorrência do potencial de comércio de 2000 a 2011 por meio de um modelo gravitacional com painel dinâmico. Os resultados indicaram uma relação positiva entre a renda brasileira e a renda do país importador e dos fluxos passados de comércio, havendo ainda potencial de comércio a “ser explorado” nos setores de semimanufaturados e de manufaturados.

Stela Luiza de Mattos Ansanelli e Matheus Gonçalves Cintrão são os autores de *A inserção do Brasil no mercado mundial de bens ambientais: uma comparação entre as listas da OCDE e da APEC*. Investigou-se a inserção comercial do Brasil no mercado mundial de bens ambientais comparando as listas da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC) de 2001 a 2016, por meio do cálculo do Índice de Vantagens Comparativas Reveladas (IVCR), classificação de intensidade tecnológica e Cálculo do Índice de Comércio Intraindústria (CII). Como resultados, observou-se que o Brasil desfrutou de maiores vantagens relativas, com destaque para o etanol, e obteve o maior número de produtos com elevada intensidade tecnológica, mais pela lista da OCDE do que da APEC. Notou-se também que o Brasil realizou comércio interindustrial para todos os produtos com maiores IVCRs pela lista da OCDE.

O sexto artigo que compõe esse número, *Uma avaliação econométrica da trajetória do pass-through da taxa de câmbio e das pressões de demanda e oferta sobre a inflação no período 1999-2017*, foi elaborado por Roberto Santolin e Fabrícia Carvalho. O trabalho analisou o desempenho econométrico de estimativas utilizadas na avaliação do pass-through cambial, além dos choques de demanda e oferta sobre a inflação. Os resultados apontaram para uma mudança na trajetória dos coeficientes estimados, tal que o pass-through cambial reduziu seu impacto sobre o IPA e o IPCA a partir de 2009. Tais resultados foram corroborados por análises impulso-resposta e sugerem que, após 2009, o IPCA e o IPA tornaram-se suscetíveis às variações do hiato do produto e das commodities.

A agricultura brasileira é o tema dos dois próximos artigos.

O artigo *Análise espacial da produtividade do café na região sudeste do Brasil: 1990-2015* foi elaborado por Daniela Peres Cardozo, Luana Las Schaab e José Luiz Parré. Objetivou-se analisar a evolução da produtividade média do setor cafeeiro da região sudeste nos anos de quinquênio de 1990 a 2015. Para tanto, analisou-se a dinâmica espacial, a formação de clusters e, por fim, verificou-se a incidência de convergência na produtividade média do café. Os resultados indicaram que existe autocorrelação espacial global positiva e corroboraram a hipótese de convergência

espacial, indicando que a produção de café nas microrregiões menos produtivas cresceu a uma taxa maior do que nas microrregiões mais produtivas.

Eduardo Belisário Finamore e Adriano Provezano Gomes são os autores do artigo *Relações intersetoriais e dinâmica do complexo lácteo de Minas Gerais no período 2005 a 2008*. O artigo teve como objetivo identificar a composição e o peso setorial do complexo lácteo de Minas Gerais, bem como a dinâmica temporal da demanda agregada utilizando as matrizes de insumo-produto de 2005 e 2008. Verificou-se que, em 2008, a produção do agrupamento formado pelos setores “Leite de vaca”, “Leite resfriado” e “Produtos de laticínios” apresentou um nível de autonomia no suprimento de insumos elevado para as vendas. Entre 2005 e 2008 foi observada uma mudança estrutural importante no complexo lácteo mineiro, em que a matéria-prima “Leite de vaca” é na maior parte destinada às exportações interestaduais e não para atender a demanda intermediária do próprio estado.

O penúltimo artigo publicado, *Consumo e distinção social: abordagens convergentes sobre o caso da moda e vestuário em Veblen e Sahlins*, é de autoria de Sebastião Neto Ribeiro Guedes, Rodrigo Constantino Jerônimo, Álvaro Martins Siqueira e Thiago Cordeiro da Silva. O artigo buscou comparar e examinar as similaridades entre as abordagens heterodoxas sobre o consumo de acordo com a Escola Econômica Institucional Original, a Sociologia Econômica e a Antropologia Econômica. Dessa forma, o texto deu atenção especial às análises de Thorstein Veblen e Marshall Sahlins para o caso do consumo de moda e vestimenta nos Estados Unidos, mostrando a ligação entre Veblen na Economia e Sahlins na Antropologia, unindo ambos às ideias da Sociologia Econômica de distinção social em Bourdieu. O texto também debate que, apesar de escreverem em diferentes épocas, contextos e por meio de escolas de pensamento distintas, ambos os autores rejeitaram os pressupostos neoclássicos de consumo baseados na maximização da utilidade.

O último artigo desse número, é de autoria de Vinicius Rattton Brandi e Érica Quinaglia Silva e intitula-se *Gastos com a saúde no Brasil: Uma comparação com países de renda média*. O trabalho objetivou avaliar a magnitude das despesas da sociedade brasileira na área da saúde, abrangendo tanto os gastos públicos como os gastos privados das famílias, a partir de uma comparação de países de renda média da América Latina e dos Brics. Os resultados indicaram que os gastos na área da saúde no Brasil estão acima da média da amostra selecionada, com os gastos públicos ocupando uma posição intermediária, compatível com o nível de renda brasileiro.

Marisa dos Reis Azevedo Botelho
Editora

Bruno Benzaquen Perosa
Editor Adjunto